



O bom momento dos Vinhos de Lisboa



Vasco d'Avillez começa por assinalar o caráter tridimensional do papel da CVR Lisboa. Sobre as suas “três funções essenciais”, fala-nos, em primeiro lugar, da sua natureza enquanto entidade gestora do território vitivinícola. Nessa matéria, cabe-lhe funções que se prendem, essencialmente, com a administração da área que vai desde a cidade de Lisboa até ao Município de Pombal, bem como o apoio e orientação a todos os produtores.

A segunda dimensão de que nos fala relaciona-se com a sua função certificadora, sendo esta a entidade responsável por verificar e controlar todo o processo de certificação dos produtos vitivinícolas com direito a Denominação de Origem (DO) e a Indicação Geográfica (IG), desde a plantação da vinha à entrada de cada garrafa no mercado.

A CVR Lisboa assume ainda um papel promocional dos vinhos certificados desta região. A este respeito Vasco d'Avillez destaca “a renovação da Rota dos Vinhos de Lisboa com o objetivo de difundir a região com base no território e nos seus produtos endógenos”. Prossegue salientando a importância do território, referindo-se à iniciativa sem precedentes do Programa Estratégico de Apoio à Fileira do Vinho na Região Centro, através do

Estivemos em diálogo com Vasco d'Avillez, Presidente da Direção da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa), numa conversa em que ficámos a conhecer melhor o trabalho desenvolvido por esta entidade, assim como os aspetos que melhor definem a identidade deste território e dos seus vinhos.

Programa Centro 2020, que conjuga os esforços de cinco regiões vitivinícolas” para promover o que melhor se faz em Portugal.

Em suma, são três papéis que obrigam a um intenso trabalho por parte da sua equipa, sobretudo num contexto em que “os vinhos de Lisboa têm crescido de uma forma fantástica”. Nos últimos sete anos, conforme aponta o nosso entrevistado, têm registado “um crescimento anual na ordem dos dois dígitos, levando já, este ano, um crescimento de 12% face ao ano anterior”. Se, em 2010, a CVR Lisboa tinha “16 milhões de garrafas certificadas, sete anos depois já vai em 40 milhões, o que é ótimo porque significa que temos estado a crescer ao arrepiro do nosso país e da Europa”.

A imposição da Região de Lisboa traduz-se também nos prémios conquistados, sendo “a região nacional que conta mais medalhas de Ouro e Prata nos concursos internacionais”. No que respeita à sua expressão internacional, importa referir que exporta mais de 70% dos seus vinhos certificados e é “a região portuguesa número 1 nos mercados da Noruega e da Suécia, estando também muito perto da mesma posição no mercado dos Estados Unidos da América”.

Sobre os fatores por detrás desta dinâmica, Vasco d'Avillez fala-nos “do esforço e evolução cuidada por parte de todos os produtores,

que são os verdadeiros responsáveis por esta evolução". Neste momento, a região "apresenta uma capacidade única para gerir o binómio preço-qualidade em todos os segmentos de mercado, de maneira a que o nosso vinho chegue a todos os potenciais consumidores. É isso que tem ajudado o crescimento do nosso vinho certificado".

Nada disto surtiria efeito sem que este fosse, por si, um território de excelência no que à arte do vinho diz respeito. Assim, o Presidente apresenta-nos a Região de Lisboa como tendo "uma panóplia enorme de vinhos, que responde a todas as necessidades do cliente". Entre brancos e tintos, os primeiros beneficiam das características de uma região que está virada para o mar, "sendo frescos, frutados e com uma acidez que os torna ideais para acompanhar a gastronomia, como o peixe e o marisco". Os segundos, com grande tradição produtiva no hinterland da Serra do Montejunto, resultam da concentração de calor que aqui se verifica e são "encorpados e com um grau elevado", próprios para o acompanhamento de carnes, enchidos ou queijos.

Acresce a utilização conhecedora das castas nacionais, mas também das francesas, cuja introdução nesta terra surgiu, em grande medida, na sequência "das Invasões Francesas e do estabelecimento de muitos cidadãos franceses nesta região".

Vasco Avillez realça, ainda, a diversidade que este território encerra, chamando a atenção para exemplos de zonas com personalidades vincadas e diferenciadas, como a Lourinhã (que, junto com Cognac e Armagnac, é uma das três demarcações para Aguardente); Colares (histórica por ter sido a única área do território nacional que, por ter as suas vinhas em areia, evitou a praga da filoxera); Carcavelos (com o seu famoso vinho licoroso) ou Encostas d'Aire (onde ainda hoje se preservam técnicas milenares de fermentação).

Sobre o futuro que perspectiva para a região, diz-nos que esta dinâmica de crescimento é algo que "nunca pára" e que ainda "existe uma quantidade enorme de vinho que é bom e que é para ser certificado".



Vinhos de LISBOA

*Onde encontrará SEMPRE!
o vinho certo para uma OCAÇÃO ESPECIAL!*

**PROCURE O NOSSO
SELO DE QUALIDADE,
na sua garrafa de vinho**

ENCOSTAS D'AIRE
ÓBIDOS
LOURINHÃ
ALENQUER
TORRES VEDRAS
ARRUDA
BUCELAS
COLARES
CARCAVELOS
LISBOA

CENTRO 2020